ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1945 N.º 8168

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A Paz e o Trabalho

Lemos o discurso de Bevin e vemos através dele que, acabada a guerra, os problemas da paz adquirem um relevo extraordinário e que para os resolver se reconhece que só há um recurso—o trabalho. A riqueza consumida recuperar-se-á pelo mesmo processo por que se criou e acumulou—produção crescente até atingir o antigo nivel. Estão pobres as nações, tanto as vencedoras como as vencidas. Os gastos foram colossais e as sangrias violentas. Há, nêste momento, uma evidente tendência para a dispersão, a negação e a depredação.

Como combatê-la?

Como reorganizar a vida civilizada?

Como restaurar hábitos que se perderam e virtudes que se engeitaram?

O ministro dos Estrangeiros do govêrno trabalhista afirmou com energia:

...

—Estou certo de que não seremos capazes de concluir acôrdos ordeiros e apropriados na esfera politica, até que essa tarefa não tenha sido realizada.

A que tarefa se refere? Que obstáculos urge remover?

Restabelecer a economia, a ordem, a organização das fôrças produtoras, a saude dos nervos, a acalmia ideológica, acabar com o nomadismo, a paixão do improviso e sobretudo fortalecer o gôsto de trabalhar, não para sacrificar umas classes a outras, mas para as harmonizar no amor do bem comum. Como se vê, tarefa gigantesca e algumas vezes esmagadora.

A' inteligência cabe presidir, orientar, reger e conduzir a bom têrmo a enorme campanha que se propõe fixar a paz em bases duradouras. Bevin falou com clareza e franqueza. As suas palavras causaram a melhor impressão, porque todos viram nelas vontade e decisão. Nas horas criticas, quando as circunstancias impõem medidas urgentes, salvadoras, a desorientação ou fraquesa conduzem a precipicios.

Bevin, como Churchill assoberbado pelos azares da guerra, não ocultou a verdade, antes pelo contrário. A opinião inglesa não se contenta com subtilezas nem luz coada por vidros baços. Demanda plena claridade, informação abundante e completa. Sob tal aspecto, Bevin não usou sequer do sistema fácil de atenuar e de esbater negrumes. Chamou as cousas pelo seu nome, sem as avultar ou diminuir.

As suas declarações que hão-de concorrer, fortemente, para acalmar paixões e corrigir vicios, que revestem as proporções de calamidades, encerram um aviso salutar, dirigido a quantos se comprazem em especulações e explorações, na suposição de que as revoluções profundas se operam com tempestades.

A Europa acha-se enferma, esgotada e faminta. Quási todo o mundo se encontra no mesmo estado. E' necessário reanimar, convencer de que o unico milagre em que devemos fundar as nossas certezas se resume em pouco —trabalhar, trabalhar e trabalhar. Refere-se Bevin á falta de carvão q é matéria indispensavel para os transportes, para as industrias, para iluminação e aquecimento.

Que se exige para que as minas entrem numa fase activa e próspera?

Ele próprio o diz desembaraçadamente: —Uma das nossas mais importantes necessidades é o carvão. Se todos os mineiros nêste país produzirem o que foi pedido pelo ministro dos Combustiveis e Energia, e se as minas da Europa poderem aumentar o s/ rendimento até cêrca do normal, será uma verdadeira felicidade nêste inverno. Os mineiros dêste país têm uma mentalidade internacional. O discurso da Corôa promete dar-lhes o que eles têm pedido há já muitos anos. Pedimos-lhe, portanto, que nos ajudem.

Não há rio que não vá ter ao mar. Assim no questionário sôbre os problemas europeus e mundiais, depara-se nos sempre o trabalho como «terminus» de todos eles. O essencial, para que ele não fuja aos seus deveres de solidariedade social e nacional, assenta nisto—ocupar na produção o lugar que de direito lhe pertence.

As precauções de Portugal

durante a guerra

para segurança do país

e em cumprimento das regras

da nossa posição de país neutro

A guerra acabou e, com ela, acabam-se muitos cuidados e cautelas. Mas não será só regozijo, assinale-se desde já: outros cuidados virão, como vêm sempre em remate destes profundos cataclismos, cujos estremeções abalam até aos alicerces, por muitos anos e maus, a vida normal dos povos: já dos Estados Unidos vêm noticias, apenas nove dias depois de se ter anunciado o primeiro sinal da rendição japonesa, de haver ali meio milhão de desempregados, homens que tinham sido chamados a dar o seu esfôrço para as industrias de guerra. E' bem fácil de dizer que, em periodo de paz que se sucede a seis anos das mais extraordinárias devastações, o justo esfôrço preciso para reharmonizar a vida regrada dos homens e dar-lhes a alegria do seu sossêgo, com trabalho e justiça, vale bem todo o consumo de energias, vontades e valores materiais que se dispenderam na guerra. Está tudo por fazer no mundo inteiro: casas para todos, comodidade para todos, alimentos e vestuário, tranquilidade de vida em relação ao presente e ao futuro. Tudo será obra de transformação. Assim como as fábricas de automóveis passaram a fabricar peças de artilharia, quando começou a guerra, assim as fábricas de material bélico podem passar a fabricar utensilios, agora que começou a paz, sejam automóveis, sejam charruas, telefones ou brinquedos para crianças...

O sacrifício de todos

Nestes seis anos que passaram, os países votaram-se, além do esfôrço de guerra, a cuidados de muita ordem. Por

(Continua na 7.ª pag.)

Como entrei no Parlamento

Um deputado trabalhista

conta o processo

de escolha dos candidatos

à Câmara dos Comuns

por W. N. WARBEY

candidato trabalhista por Luton (Bedfordshire), que alcançou 39.914 votos contra o candidato liberal-nacional L. G. Bebon, que teve 31.914 votos

Acusam-se algumas vezes os candidatos parlamentares de serem apenas «nomeados» pelos diferentes partidos, ficando assim os eleitores sem o direito de escôlha, a não ser entre os nomes dos candidatos propostos. Ora isto não é assim. Pelo contrário, é precisamente no momento das eleições gerais que as instituições democráticas inglêsas mostram ser o verdadeiro veiculo da opinião politica do povo, e o processo usado garante a vitória da vontade da maioria do publico.

Mesmo sendo verdade que os candidatos, na sua maioria, são escolhidos pelos partidos politicos, o método de escôlha oferece a mais larga possibilidade a todos os eleitores de exprimirem a sua vontade. Não só todos os eleitores têm a liberdade de pertencer a qualquer partido que desejem, mas podem ainda pertencer a qualquer organização filiada num partido político.

Para assegurar uma representação parlamentar idonea, usa-se um processo demorado e cuidadoso na eleição dos candidatos, no qual participam todos os que estão interessados na eleição, quer no circulo quer no partido. Como êste procedimento, com todos os seus pormenores intricados e cuidadosos para escolher a melhor personalidade, não é conhecido do grande publico, proponho-me descrevê-lo tal como o conheci quando fui candidato parlamentar do Partido Trabalhista pelo circulo de Luton (Bedfordshire do Sul).

Eisenhower na sua primeira viagem aos Estados Unidos depois da vitoria, coloca uma coroa no tumulo de Roosevelt. A seu lado, vê-se a esposa do falecido Presidente

Os trabalhos preliminares

Muitos meses antes da data provável das eleições gerais, a comissão directiva do partido, no circulo eleitoral, põe-se a trabalhar. Tendo-se decidido que o partido quere nomear um candidato, o primeiro passo a dar é o de enviar uma circular a todas as subcomissões, organizações filiadas, pedindo-lhes que enviem sugestões para a escolha de candidato ao Parlamento. A-fim de conceder ás organizações filiadas tempo suficiente para seleccionar o possivel representante, devem dar-se-lhes dois meses antes de antecedência.

Seguidamente, é lida a circular, aos membros das várias organizações, pedindo-lhes que sugiram nomes de candidatos idóneos. Tais sugestões podem incluir quaisquer pessoas pedir á Secretaria Central do Partido que envie uma lista de candidatos possiveis. Contudo, pode dizer-se que as secções locais do Partido desconfiam, em regra, destas recomendações oficiais e preferem manter uma atitude que, pelas suas qualidades, tenham a atenção publica. Uma outra maneira de proceder é

(Continua na pag. seguinte)

A entrada em Tóquio

De Manila, o general MacArthur fez saber ao mundo que, dentro de poucos dias, tenciona desembarcar em Tóquio, á frente das suas tropas. Esse acto, simultaneamente simbólico e efectivo, assinalará o têrmo da guerra contra o Japão. Os interêsses que se entrechocam no Extremo Oriente, são bastante complexos. As dificuldades com que os vencedores tiveram de se defrontar na Europa, aparecem agravadas, na Asia, por circunstancias de ordem local e influências de ordem externa, contraditórias e poderosas.

O incidente da Manchuria, a agressão de Shangai, o ataque a Pearl Harbour, a politica expansionista e guerreira, conquistadora e feudal que o Império japonês procurou praticar, beneficiando da desordem estabelecida no mundo pelo malôgro da tentativa de organização internacional que teve a sua sede em Genebra, conduziam o seu povo á derrota e á ruina. Durante catorze anos os seus exércitos debateram-se contra a resistência chinesa, contra os sentimenots profundos dos povos asiáticos, de quem se procla-

(Continua na 7.ª pag.)

DE LUTO

Engenheiro António Duarte Perry de Almeida Brito

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do engenheiro sr. Antonio Duarte Perry de Almeida Brito. No cortejo fúnebre, encorporaram-se entre outras pessoas, os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. Presidente do Conselho, o ministro das Obras Publicas e Comunicações, os subsecretarios de Estado das Comunicações e das Obras Publicas, o govenador civil de Lisboa, o presidente da Camara Municipal, o secretario geral das Obras Publicas e Comunicações, e vários funcionarios do Estadio Nacional, do Porto de Lisboa e doutras repartições.

António Coelho Nogueira

NISA, 21—Faleceu o sr. António Coelho Nogueira, casado, comerciante. O extinto era pai da sr.ª D. Catarina Nogueira Correia, casada com o sr. Viriato Correia, empregado na Companhia dos Tabacos em Lisboa, e avô do sr. Lusitano Nogueira Correia, estudante na capital. O funeral, realizado hoje, foi muito concorido.

UMA DESORDEM NO LUSO

por motivo dum baile

LUSO, 21—Durante a noite, deu-se uma desordem nesta vila, por causa dum baile particular onde não fora permitida a entrada a certos individuos.

Para restabelecer a ordem, a Policia teve de usar da fôrça.

Houve dois feridos, sendo José Santos Lopes removido para o hospital de Coimbra, onde está fora de perigo, depois de lhe ter sido feita uma operação de laparatomia, e recebendo o menor José Gomes um tiro numa perna.

Por medida de precaução, foi pedido um reforço da Policia de Aveiro que em colaboração com os guardas locais, conseguiu restabelecer a ordem ás 2 horas, ou seja 3 horas depois do inicio do conflito.

Foram feitas diversas prisões.

DR. EDUARDO COSTA

Regressou das Termas de Melgaço, onde esteve como director adjunto dos serviços clinicos, o sr. dr. Eduardo Costa, que já reabriu o seu consultorio, na rua Ivens, 49.

NOITE DE RÁDIO

no Casino Estoril

Para a grande e extraordinaria festa radiofonica que amanhã, á noite, no Casino Estoril, se realiza, a seguir ao cinema, damos hoje a nota das emissoras particulares de Lisboa, que já deram a sua colaboração:

—Rádios Acordeon, Clube Português, Continental, Graça, Luso, Peninsular, Clube Radiofonico, Renascença, S. Mamede e Voz de Lisboa.

Estas fazem-se representar pelos artistas: Domingos Marques, tenor; Graziela Barreto, soprano; Santos Lourenço, cantor; Judite Vitor, cantora; Maria Spranger, declamadora; Joaquim Lourenço, cantor; Fernando Oliveira, cantor; Alfredo Fonseca, tenor; Livia Jackes e Ivelise Monteiro, cantoras; Marcelino Silva, tenor; Maria Pimentel e Alda Ramos, sopranos; Marilena de Carvalho, Maria de Lourdes Coelho e Maria Benamor, cantoras; Alcidio de Carvalho, Armando Malveira, Antonio Oeiras e Antonio Henrique, cantores; Maria Candida, cantora; Alfredo Costa, viola, Fausto Caldeira, pianista; Ricardo Isidro e José Ascenso, cantores, Clarisse Santos, cantora, e Joaquim Castela Esteves, declamador.

Estas apresentações serão feitas pelos seus conhecidos locutores—Miguel Simões, Francisco Cabral Baptista, dr. Manuel Torres Marques, Mario Lisboa, Silva Pinto, Carlos Baptista, Alberto Santos, Vitor Marques e Antonio de Vasconcelos.

Os acompanhamentos são feitos pela Orquestra Toselli, dirigida por Tavares Belo, nesta noite extraordinaria de arte.

O distinto radiofilo Antonio Luiz Ferreira fará, na abertura do espectáculo, uma interessante palestra radiofonica.

O Radio Clube Português faz a retransmissão de toda a grandiosa festa do Casino Estoril.

LUSO

A's 21 e 30

Noite de arte—Natália dos Anjos a mais nostalgica e romantica artista que tem a honra de ser preferida na sociedade elegante e nos meios intelectuais. Completam o conjunto *Fernando Farinha* (o miudo da Bica), *Alice Oliveira, Victor Daniel, Ressurreição do Nascimento e António Augusto Natália dos Anjos Ferreira.* Acompanhamentos por *Casimiro Ramos* e *Martinho Assunção em guitarra e viola.*

Amanhã, 4.ª feira, reaparição do aplaudido «Trio Ribériz». 5.ª feira outra estreia.

ESPELHO D'AGUA

Grande Casino de Lisboa

Primoroso serviço de Restaurant e Bar
Almoços e Jantares-Concerto a **35$00**
Entrada Gratuita Nova Gerencia
SELECÇÃO RIGOROSA
O melhor local com o mais belo panorama

Como entrou no Parlamento um deputado trabalhista

(Continuação da pag. anterior)

de independência em relação ao Secretariado Central.

O exame dos candidatos

Depois de apreciados os nomes designados, uma das organizações filiadas, por exemplo, o Conselho das «Trade Unions» locais, fará uma lista de duas ou três pessoas que depois convida para uma entrevista. Este método duma entrevista preliminar pode ser seguido de duas ou três outras dos corpos locais, os quais enviam, depois, os nomes de sua escolha como nomeações definitivas á divisão do Partido Trabalhista, onde são examinados os casos e escolhidos os nomes pela comissão directiva. Do grande numero de nomes que recebeu, a comissão em regra estabelece uma «pequena lista» de cêrca de 6, os quais são convidados para uma reunião onde se fará a escolha final.

De tudo o que fica dito, se pode concluir que não é de maneira alguma fácil alguém ser indicado como candidato. O proposto candidato terá de comparecer a quatro ou a cinco entrevista com o Conselho da «Trade Unions», a comissão local do Partido, a Sociedade Fabian da localidade, ou outras sociedades filiadas, a-fim de ser posto á prova. Em cada uma dessas ocasiões êle tem, antes de tudo, de falar aos delegados durante cêrca de um quarto de hora. Tem em geral a liberdade de dizer o que lhe apetecer e faz um breve relato das suas habilitações e serviços publicos, explicando seguidamente os seus pontos de vista.

Depois do discurso do candidato, são-lhe feitas preguntas sôbre variadissimos ramos da administração publica por qualquer dos presentes. Algumas das preguntas são de carácter puramente pessoal e dizem respeito á familia do candidato proposto, os seus pontos de vista religiosos e pensamento sôbre politica interna e externa. Eu, por exemplo, fui interrogado sôbre o que pensava a respeito duma frente unida de todos os partidos da esquerda, sôbre a minha maneira de vêr a respeito do serviço militar obrigatório na Inglaterra depois desta guerra, assim como muitos outros problemas semelhantes.

E', sem duvida, essencial responder com sinceridade e de acôrdo com o verdadeiro pensamento de cada um, em vez de tentar dizer o que se pensa que o auditório mais desejaria. Se a impressão deixada nestas entrevistas preliminares é favorável, o candidato recebe um impresso de nomeação, que terá de preencher. Estes boletins são submetidos á apreciação da Comissão Directiva, e, se o proposto candidato sobrevive á analise que lhe é feita e é incluido na «lista final», recebe um convite para uma ultima entrevista, em que o candidato enfrenta os membros da Comissão e cêrca de 50 a 60 delegados das várias sociedades filiadas.

O candidato e sua esposa

Se o candidato é casado, é-lhe aconselhado que apresente sua mulher nessa ocasião, visto que os membros da Comissão desejam sempre conhecer se a mulher do candidato lhe poderá prestar auxilio durante a campanha eleitoral. Felizmente, minha mulher partilha as minhas convicções politicas.

Depois do candidato em perspectiva se ter apresentado, com sua mulher, perante a Comissão, e depois de ter feito o seu discurso e respondido ás inumeras preguntas que lhe são feitas, sai da sala para dar lugar a outro dos seis convidados. A noite é usualmente ocupada nêste trabalho de escutar os candidatos, e a Comissão reune-se de novo, a seguir, para discutir a fundo as impressões que recolheu.

Depois de franca e aberta conversa sôbre as diferentes qualidades dos candidatos, os membros da Comissão votam. Dêste modo sai finalmente o feliz candidato com o titulo de «candidato oficial parlamentar do Partido», o que lhe garante o apoio de tôdas as secções do Partido.

Por fim, como ultima «étape», êste resultado é ainda submetido á aprovação da secretaria central do Partido. Como regra a Comissão Executiva do Partido dá a sua aprovação. Só demora a sua confirmação se o proposto, confessadamente, sustenta pontos de vista em desharmonia com a politica oficial do Partido. Mas isto, como se compreende, é raro.

Primeiro contacto com os eleitores

Depois disto, o candidato será apresentado aos seus eleitores numa reunião publica. E' tarefa do candidato «alimentar» a opinião dos eleitores do seu circulo, o que significa, de facto, tornar-se bem conhecido do povo da localidade, mas igualmente tomar conhecimento de todos os seus problemas e interêsses. Se, por acaso, não reside nessa localidade, deverá estudar sèriamente as condições sociais e económicas da região. Deve informar-se das relações das principais industrias da localidade com o mercado interno e o comércio de exportação, assim como estudar se o seu circulo foi sèriamente afectado pelo desemprêgo, problemas da habitação, condições sanitárias, educação e muitos outros.

Quando o seu nome é já suficientemente conhecido, o candidato começa a receber convites para conferências em instituições locais. Se o candidato não vive dentro da área do seu circulo, terá, por isso, de gastar muito tempo em viagens.

Mas o maior esfôrço está, sem duvida, ainda para vir. O que fez até ao tempo da eleição foi apenas preparação. Depois, durante 3 ou 4 semanas, o candidato terá de provar se está realmente á altura do mandato. Na ocasião das eleições gerais, grande numero de pessoas se revelam interessadas em problemas politicos, de que, até êsse momento, escassamente as tinham ocupado.

A prova final

Durante pròpriamente a campanha, antes do dia das eleições, o candidato terá de falar diàriamente em 3 ou 4 comicios, dar entrevistas a jornalistas, responder a cartas de instituições que procuram informar-se das suas opiniões sôbre assuntos que em especial as interessam a elas, e saber das suas opiniões sôbre vivissecção ou vacinação ou qualquer outro assunto que especialmente interessa ás pessoas ou ás organizações em questão.

Além disso, o candidato terá de fazer a sua própria propaganda, o que inclue falar ás donas de casa nas suas cozinhas, aos operários fabris nas suas fábricas e aos caixeiros nas lojas em que trabalham. Terá de discutir com o seu agente eleitoral e a Comissão da Eleição todos os pormenores na condução da campanha eleitoral, ao mesmo tempo que terá de ouvir a opinião dos técnicos sôbre a escolha de «slogans» e cartazes e preparar-se para executar mais de um cento de impertinências que lhe são pedidas pelos que o auxiliam a fazer a eleição. A maior parte das noites tem de preparar discursos para o dia seguinte. Em tempo de paz, o candidato tem a possibilidade de saber, na tarde do dia das eleições, se saiu vitorioso ou não. Desta vez, teve de esperar três semanas.

Por tudo isto, creio que fica bem esclarecido que os membros do Parlamento não são «nomeados», mas que um maquinismo perfeito de «contrôle» democrático permite a tôda a nação escolher os seus representantes, acompanhando desde inicio todo o processo da sua laboriosa designação.

W. N. WARBEY
(deputado trabalhista)

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

O CASO DA RUA JOSE' FONTANA—Deu entrada no Torel, o pintor Guilherme das Dôres Nunes, que na passada quinta-feira, na praça José Fontana, agrediu o empregado do Matadouro José Germano Ferrão, que no dia seguinte faleceu no hospital de S. José. A P. I. C. aguarda o resultado da autópsia.

A aparecer por êstes dias

A Carta das Nações Unidas

Texto integral em português e comentário crítico desenvolvido pelo ***Dr. Pereira da Silva***

Ex-Professor aux. da Faculdade de Direito de Genebra

Façam os seus pedidos à LIVRARIA FRANCO
Rua de Barros Queiroz: 14-18 — Lisboa

O Abrigo de S. Mamede foi reorganizado

O Abrigo da «Casa dos Rapazes da Cidade», instalado na Cantina Escolar de S. Mamede, foi reorganizado, para ser especialmente destinado a menores de idade inferior a 12 anos.

No decorrer das suas actividades, verificaram os dirigentes da obra dos «Rapazes da Cidade» que alguns dos seus pupilos mais idosos, eram o amparo unico, embora muito relativo, de irmãos mais novos. Os garotos que batem á porta da C. R. C. vêm geralmente em grupos. Um dêsses grupos, por exemplo, é constituido por 3 irmãos com as idades de 7, 14 e 18 anos. Outro grupo é constituido por 4 irmãos, de 10, 12, 16 e 18 anos. Não seria possivel dar destino aos mais velhos deixando em maior abandono ainda os mais novos. Inicialmente houve que recolher os gaiatos de 6 ou 7 anos nos dormitórios dos mais crescidos, com os inconvenientes fáceis de prever, mas aos quais só agora pode prover-se pela criação de um Abrigo especial, que passa a ser o da Cantina de S. Mamede. Este Abrigo tem capacidade para 16 crianças. Fica a cargo de uma senhora generose que está pronta a sair de casa, para, sem vantagens materiais de qualquer espécie, dedicar a sua vida á vigilancia dos seus pupilos, o mais novo dos quais tem 6 anos e foi encontrado sózinho, na rua, por ter dado entrada subita no hospital a unica pessoa de familia com quem vivia, como mais tarde se averiguou.

No Abrigo de S. Mamede, as crianças vivem em regime familiar, frequentando a escola mais próxima, como qualquer rapaz integrado numa familia normal.

TRAFARIA

Horário do «NORTE-EXPRESSO»

Por motivos de fôrça maior foi fixado o seguinte horário:

PARTIDAS DE LISBOA (T. PAÇO)

De 2.ª a 6.ª feira: 8, 10, 17.15, 19.15, e 21.30 (*a*).
Sábados: 8, 10, 13.15, 15.15 17.15, 19.15 e 21.30 (*a*).
Domingos: 7, 8.30, 10, 11.30, 13, 14,30, 16.

PARTIDAS DA TRAFARIA

De 2.ª a 6.ª feira: 9, 11.15, 18.30, 20.30 e 23.30 (*a*).
Sábados: 9, 11.15, 14.30, 16.30, 18.30 20.30 e 23.30 (*a*).
Domingos: Fazem-se as carreiras correspondentes ás que saiem de Lisboa, e a partir das 16 horas o desembarque efectua-se no Cais do Sodré (Ribeira), em carreiras consecutivas.

Este horário entra em vigor na próxima segunda-feira, dia 20

(*a*) Estas carreiras fazem escala por Belém e terminam em 31 do corrente mês.

Amanhã — DIA DA MODA

NO CASINO DE SINTRA

O dia da moda no elegante Casino de Sintra vai decerto marcar como sendo o mais concorrido e animado ponto de reunião. Apezar da vastidão das suas sumptuosas salas, artisticamente decoradas pelas casas, Companhia Alcobia, Jalco e Nascimento, o Casino de Sintra, será, amanhã, pequeno para receber aqueles que para ali se dirigirem.

De tarde, no salão de festas, haverá chá-dançante, abrilhantado pela esplendida orquestra privativa do Casino, seguindo-se os jantares-concerto, cuja direcção tecnica está entregue a um dos melhores profissionais de Lisboa.

Pelas 22 horas abre-se o salão de festas para se realizar a primeira noite da moda, fazendo-se ouvir, durante o baile, a grande artista-cantora Maria Justina Pereira, em lindos trechos de opera e canções nacionais e estrangeiras; a gentil bailarina espanhola de grande classe Araceli Coral, nos seus bailes castiços e o conhecido animador das festas do S. Luiz-Cine, Mario Nicolau, no seu vasto repertório de tangos e canções.

Para estas elegantes festas já etão marcadas muitas mesas pelas principais familias da sociedade.

Retiro dos Marialvas

A's 21 h. — CANTAM: *Maria do Carmo Torres, Maria Loureiro, Modesto Maia, Gabino Ferreira* o ás do Riso, *Rogerio Fernandes. Variações* e Solos por *José Nunes e Miguel Ramos.* EN-*Maria Loureiro* TRADA FRANCA.

Almoços e jantares-concerto
no CASINO DE SINTRA
diariamente

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1858: Inauguração, na rua Oriental do Passeio Publico, junto ao largo da Anunciada, do teatro Mecanico, que trabalhava com fantoches. Os empresarios eram dois italianos e o espectaculo agradou muitissimo. O teatro, que funcionou muito tempo, era construido de madeira e armada e desarmava com facilidae. Os preços eram: cadeiras numeradas, 500 reis; segunda plateia, 300 reis, e terceira plateia, 140 reis.

Atrás do reposteiro

Regressa a Lisboa no domingo a actriz Maria Matos, que tem estado no Luso em gozo de férias. No dia imediato começam os ensaios de recordação da sua companhia, que segue em «tournée» no dia 30. O repertorio é o seguinte: «A marechala», «Faustino, L.da», «O Costa do Castelo», «A Hora H...» e «A ditadora».

—Frederico de Brito está a escrever uma opereta popular intitulada «A Miuda da Bica».

—Com os «3 Ravazollos», os bailarinos Jay Snow e Charles seguem esta semana para a Curia.

—Para a revista do Variedades, «Alto lá com o charuto», Peggy e Humberto estão a ensaiar dois bailados, «Almeidas» e «Loucura da dança»».

—Regressou da Figueira da Foz, onde foi cumprir um contrato, o acordeonista Antonio Mestre.

—Na quinta-feira, não há espectaculo no Avenida, por se realizar o ensaio geral da peça «A serpente», que sobe á cena no dia seguinte.

—A nova pareha de baile Branca e Mariano parte no fim deste mês para Espanha.

—Não há actualmente actores para se organizar uma nova companhia de revista. Há apenas sete ou oito actrizes, incluindo as cantoras e algumas parelhas de baile que por não estarem contratadas andam a trabalhar em variedades.

Uma obra-prima

No dia seguinte ao da primeira representação de «Dominó» no teatro Avenida, Cristiano Lima escreveu no «Diario de Noticias»:

«*Dominó* é, sob o ponto de vista de congraçar o grande publico e o outro, uma pequenina obra-prima de habilidade e de solidez técnica».

E prosseguiu:

«A anedota é, na sua simplicidade, de uma grande sedução».

Conta em seguida o entrecho e conclue:

«Não sabemos que mais admirar nesta comedia de grande sedução, se as suas qualidades, se os seus defeitos. E afigura-se-nos como unica solução aceitavel a de a aplaudirmos como ela é, feita como está...».

O desempenho e a montagem merecem-lhe as mais elogiosas referencias, bem como a tradução.

«Dominó», a primeira peça de Marcel Achard que se representou em Portugal, dá hoje e amanhã as ultimas representações no teatro Avenida, onde ninguem de bom gosto deve deixar de ver esta deliciosa comedia, que pôs á prova o gôsto do nosso publico.

Primeiras exibições

«O dragão negro», no Olimpia

O Olimpia recomeçou com as grandes produções que o consagraram no tempo dos cine-romances. Trata-se agora duma série de aventuras de europeus no extremo oriente, em uta permanente e dificil com os seus misteriosos naturais, fanaticos e sanguinarios. Quinze episodios, subdivididos em trinta e um, constituem «O dragão negro», filme de interesse e emoção que é acompanhado por complementos numerosos e tambem interessantes.—*Visor 51.*

Um grande filme de guerra!

Todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu

E' agora na Paz, que o cinema nos mostra todos os horrores da guerra e todo o heroismo dos heroicos aliados para vencerem um inimigo feroz e deshumano.

O Coliseu exibe, todos os dias, em «matinée» e á noite, um esplendido filme de guerra, um filme inteiramente colorido e interpretado por autenticos marinheiros da Real Armada Britanica, «Gente do Mar», que o govêrno inglês premiou com o galardão de um grande prémio. Ninguem deve deixar de ir ver esta formidavel epopeia maritima, cheia de lances de heroismo, de audácia e de sacrificio.

TODOS OS DIAS SÃO BONS
O espectaculo é tão rico e variado que nada o diminue
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
é hoje um factor indispensável na vida da cidade
TODOS TEM JUS A UMA DISTRACÇÃO APÓS A LABUTA DIÁRIA
O sonho que todos acalentavam é hoje uma realidade
UM LUNA PARQUE
onde todos se divertem e encontram meio de gozar as tardes e noites a seu belo prazer
UMA FEIRA DE AMOSTRAS
que é um mostruário permanente das riquezas e actividades nacionais
Um ambiente de frescura que tonifica e faz recuperar as energias
Um Paraiso, emfim ao alcançe de todos por UM ESCUDO
TODOS OS DIAS SÃO BONS

Alfredo Marceneiro
Monumental
Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
Rua Carvalho Araujo, 2 a 12

Ida Guerreiro
Hoje, na ESPLANADA do imponente MONUMENTAL, cantam: a deliciosa ACTRIZ MARIANA CHAGAS: ALFREDO MARCENEIRO, o maior de todos os tempos, nos seus FADOS CASTIÇOS, JULIO VIEITAS, FADISTA inconfundivel, no seu genero de cantor: JOAQUIM GERALDES, cantador de muito agrado; FRANCELINA REIS (Miuda e grande representante do Bairro fadista da MOURARIA); LDA GUERREIRO, uma novel que dá esperanças e o ás da boa disposição JOAQUIM CORDEIRO. Os melhores SOLOS por FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. Para esta GRANDIOSA noite de ARTE, a entrada é de 2.50.

OLIMPIA CLUB
O DANCING MAIS ALEGRE — E POPULAR DE LISBOA —
com
GABY UBILLA
LOLITA GALLEGO
SALUD CANDELAS
CARMEN GALLARDO
PILAR DEL REY
Um grandioso programa difícil de igualar!

Ar livre e meio livre — PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.30
Apresenta HOJE E TODAS AS NOITES os melhores espectáculos de Music-hall
As melhores atracções nacionais e estrangeiras
e as famosas orquestras SOUSA PINTO e MIURAS DE SOBRÉ
NO ECRAN: um filme que é uma rajada de Alegria!
ABBOTT e COSTELLO NA SOCIEDADE
AMANHÃ o grande cantor português ALBERTO RIBEIRO

SEVILHA (O Paraiso de Lisboa)
Sousa Pinto — Variedades — Miuras de Sobré

São Luiz — ESTREIA — Casamento a prestações (THE FIRED WIFE) com Diana Barrymore, Louise Albritton e Robert Paige — T. 27172—A.s 9.30
POLITEAMA Sif TEL.26305 — Asas da Vitória com Ann Sheridan, Dennis Morgan e Jack Carson — Hoje, A's 21 e 30
ODEON — ULTIMA — Poema de paz com Bernard Miles e Rosa Mund John — A's 21 e 30
PALACIO — Elas estão como querem com Anne Shelton e Peter Graves — A's 21 e 30
LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — Bucha e Estica mestres de dança — NAMORADA
REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Ela e os seus milhões — A pantera
TIVOLI — 2.ª SEMANA — A Mulher Serpente (COLORIDO) com MARIA MONTEZ — Jon Hall — Sabu — Lon Chaney — A's 21 e 45 — TELEF. 50595
EDEN — 2.ª SEMANA — O idolo do publico com Errol Flynn, Alexin Smith, Jack Curson e Alas Hale — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias
CAPITOLIO — No Salão ás 21 e 15 — O PRIMEIRO ENTRE POUCOS — Gente alegre — Telef. 27493 — No Terraço, ao ar livre, ás 21: O primeiro entre poucos. — Bailados por Anita Sansano. Concerto pela Orquestra CARAVANA
TERRASSE — Telef. 20917 — A.s 21 e 15 — Bucha e Estica mestres de dança — NAMORADA
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Uma noiva caida do céu com Bette Davis

ATENÇÃO!!!
O RESTAURANTE ROSA ARAUJO INAUGURA HOJE UM SERVIÇO ESPECIAL DE JANTARES COMPLETOS AO PREÇO DE 18$00 POR PESSOA.
EXPERIMENTE A NOSSA COZINHA!-ESPLENDIDO SERVIÇO DE MESA
RUA DE SÃO NICOLAU, 48

DANCING AO AR LIVRE — GRANDES ATRACÇÕES
DECK-BAR
TERRAÇO DO CAPITÓLIO
ORGANIZAÇÃO MIAMI
A's 0,30 horas — Orquestra CARAVANA

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno
THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ MARY-MERCHE E ARCADIA

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Dominó».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Chuva de filhos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«Casamento a prestações».
TIVOLI—«A mulher serpente».
EDEN—«O idolo do publico».
POLITEAMA—«Asas da vitória».
COLISEU—«Gente do mar».
OLIMPIA—«O dragão negro».
ODEON—«Poema de paz».
CAPITOLIO—«O primeiro entre poucos».
PALACIO—«Poema de paz».
REX—«Ela e os seus milhões».
TERRASSE—«Bucha e Estica mestres de dança».
LYS—«Bucha e Estica mestres de dança».
SALÃO IDEAL
R. AMADORA—«A Batalha».

AVENIDA TELEFONE 27273
ULTIMAS NOITES ás 21 e 45
A comédia em 3 actos de Marcel Achard
DOMINÓ
tradução de Norberto Lopes
desempenhada pela companhia Brunilde Judice-Alves da Costa
Sexta-feira, 24: A representação da peça A SERPENTE.

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45
Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria
Nazaré
Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e ás 23
A hilariante comédia musicada em 2 actos
CHUVA DE FILHOS
Com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio

WONDER-BAR
DO CASINO ESTORIL
JUSTO BARRETO
ESTA NOITE AO PIANO

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Pagamento de Caixas de Abono e de Previdência

Uma dificuldade que se resolve

Ao tomarmos conhecimento da constituição da Organização Auxiliar do Comércio e Industria, Ld.a, que resolve uma dificuldade que há muito vinha trazendo grandes percas de tempo aos comerciantes e industriais, que, todos os meses, em dias determinados, têm de efectuar pagamentos, das Caixas de Abono e de Previdencia, na Caixa Geral de Depositos, indagámos se de facto se tratava duma Organização tecnica especializada.

Soubemos, que efectivamente, ela sem o mais pequeno incómodo para quem queira utilizar os seus serviços, preenche a documentação necessaria, faz com seus próprios recursos os pagamentos na Caixa Geral de Depositos e entrega os documentos nas Caixas a que se destinam. Só depois disso, é que os seus cobradores vão receber as importancias pagas.

Estamos seguros que, de fuutro, todos os que se inscreverem nesta Organização, estão livres de mais dificuldades e preocupações.

Segundo nos informam os pedidos de inscrição devem ser dirigidos para o *Apartado n.º 35 (Lisboa-Norte)* prestando quaisquer informações na R. da Trindade, n.º 20, 2.º.

ECOS

Timor que vê terminado o seu martirio necessita de protecção e amparo. O governo português cumprirá honrosamente o seu dever, depois de conhecer os terriveis efeitos da ocupação japonesa. Mas há crianças orfãs, viuvas, velhos e pobres mulheres abandonadas...

Não temos nós todos obrigação de valer aos que precisarem do nosso auxilio?

O egoismo ou a indiferença, em casos tais, não secasam bem com as nossas tradições.

Um poeta, jovem e gentil, nascido em Timor, Fernando Sylvain, apelou para o «Diario de Lisboa», a-fim de que lembrassemos aos portugueses, especialmente ás senhoras, como seria bem aceite e bem agradecido, na sua terra natal, quanto se fizesse, em Lisboa e no país, a-fim de temperar as agruras por que passa tanta gente humilde e desgraçada. Como a arte de praticar o amor do proximo é inexgotavel nas suas belas inspirações, esperamos que os timorenses saibam que os olhamos como irmãos.

■

Escreve-nos alguem que nos informa do mau vinho que se consome em Lisboa, apesar de nós sermos um país vinicola.

Não há uma fiscalização que se encarregue de reprimir falsificações, de corrigir abusos e de prevenir os incautos?

Por agora, segundo nos comunica pessoa com voto na materia, como vitima e como técnico, o consumidor é objecto duma exploração infrene a que urge pôr cobro. Pedimos providencias a quem competir. E urgentes para evitar males maiores ou para se esclarecer o fundamento das queixas que vamos recebendo e anotando.

Bem sabemos que a nossa época não prima pelo escrupulo, mas precisamente por que assim é e o vinho faz parte da alimentação de quasi toda a gente, insistimos, para que se castiguem os inimigos da saude publica.

■

Em tempos que já vão longe, lemos um livro de Eugéne Huzar, intitulado «O Fim do Mundo pela Ciência», que muito nos impressionou.

Que dizia e nos revelava, nas suas paginas vagamente profeticas? Um pouco mais ou menos isto:

—O homem á medida que alargar e profundar os seus conhecimentos sobre o universo e a vida atingirá um tal grau de saber que poderá destruir quanto existe de criado, como se lançasse fogo a um paiol.

Cremos que em Bernard Shaw renasce agora a mesma inquietação. No seu entender, desde que o atomo nos caia nas mãos como fonte perene deenergia, não correremos risco de fazer explodir o planeta?

A curiosidade humana não conhece limites nem se limita. O estudo da natureza trás consigo o gosto de a esplorar.

Não virá um dia em que o homem queira «industrializar» a energia universal o cause a monstruosa catastrofe que alguma vez se deve já ter dado, no espaço imenso, em astros deliquescentes?

■

Passa hoje o quinto aniversario do falecimento de Carlos Reis que tanto honrou a pintura nacional, deixando muitos quadros que são verdadeiras obras de mestre. Apesar do mundo galopar a caminho do porvir, sem demorar-se, como seria de justiça, nas romagens á jazida dos imortais, Carlos Reis não desaparece dos corações fieis nem das admirações que perante a sua memoria, se inclinam.

■

Mafra vai ter agua em quantidade suficiente para se abastecer. A sua Camara Municipal não aceitou o fatalismo como êxito de inacção.

O seu presidente, o sr. capitão Lopes, reagiu contra os pesos mortos e conseguiu remediar o que parecia irremediavel. E' assim mesmo—lutar e vencer, inovar e progredir.

Em quantas terras do país não se poderia ter feito o mesmo, se os inventores de obstaculos e de vãos receios não se opusessem ás iniciativas fecundas!...

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

UM PROBLEMA PALPITANTE

Abra-se a caça

em 15 de setembro

embora se feche

em 31 de dezembro!

Assinado pelo sr. José Maria Mendes da Cruz, presidente da direcção da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, foi enviado ao sr. director geral dos Serviços Florestais e Agricolas o seguinte oficio no qual defendem os pontos de vista que temos exposto, em defesa da caça e dos interesses dos 100.000 caçadores existentes no país:

«Em junho ultimo, foi esta Associação consultada pela Comissão Venatoria Regional do Sul, sobre se reconheceria vantagens em que as datas de abertura e encerramento da caça ás especies indigenas fôssem, já no corrente ano, transferidas, respectivamente, para o ultimo domingo de setembro e para o ultimo domingo de janeiro, transferencia essa que a direcção de então apoiou.

Até hoje, porém—pelo menos que nos conste—nada ainda foi decidido por s. ex.ª o ministro da Economia, tendo-nos agora sido enviada, por aquela Comissão Venatoria Regional, a copia do oficio que recentemente dirigiu a v. ex.ª, instando para que a proxima abertura seja transferida para outubro, como, segundo diz, já havia pedido. Parecendo a esta direcção ser seu dever prestar a v. ex.ª alguns esclarecimentos e, ao mesmo tempo, fazer, respeitosamente, as considerações que sobre tal assunto se lhe afiguram justas, pede licença para vir dizer:

A abertura da caça no mês de outubro, em dia que a Comissão Venatoria Regional não cita, já não está em harmonia com a consulta que fez a esta Associação; mas, quer se pretenda que o inicio do periodo venatorio seja no ultimo domingo de setembro ou nos principios de outubro, parece-nos que tal adiamento, decretado tão tardiamente, em nada poderá contribuir, como se alega, para uma maior conservação das especies indigenas.

Ora, faltando apenas um mês para a abertura que a lei fixa, não medeia tempo suficiente para se dar larga publicidade á alteração que se pretende, por forma a poder tornar-se bem conhecida das populações rurais, que vivem isoladas das sedes dos concelhos, e onde, portanto, só muito tarde dela poderiam ter conhecimento. Daí resultaria, sem duvida, que muitos caçadores, principalmente os profissionais que da caça procuram viver—uns por desconhecimento da alteração decretada, e quasi todos por confiarem na impunidade do seu acto, fingiriam dela nada saberem—mal despontasse o dia 15 de setembro, já todos andariam, numa ansia insofrida, em perseguição da caça que encontrassem, procurando abater o maior numero no mais curto espaço de tempo, para satisfação da sua desmedida ganancia.

E como era possivel evitar e reprimir tais abusos, se não possuimos uma fiscalização eficiente, pois em muitos concelhos nem um unico guarda da caça existe? Como exemplo da tendencia, que por toda a parte se nota, para a desobediencia ás determinações da Lei, bastará referir a v. ex.ª que não obstante nos encontrarmos no periodo do defeso e se exercer alguma fiscalização, há já muito que, em certas regiões de alguns concelhos, se caça, um tanto á franca, de espingarda e com cães.

Nestas condições, se fôssemos retardar a abertura da caça, veriamos esta sensivelmente dizimada, com grave prejuizo para os sinceros amadores dêste desporto, que, por respeito á lei, aguardariam o dia por ela fixado, para, como dia festivo que sempre consideram, iniciarem o periodo venatorio.

Assim, e porque de há muito se impõe a remodelação do actual Codigo da Caça, em cujas novas disposições, certamente, não deixará de atender-se ás condições de vida das Comissões Venatorias concelhias, procurando aumentar-lhes as receitas por forma a que possam organizar e manter, durante o ano, uma fiscalização mais completa e eficiente.

Parece a esta Associação que, embora se antecipasse para 31 de dezembro, o encerramento do periodo venatorio ás especies indigenas, seria prudente não se alterar, no corrente ano, a data da sua abertura.

E é isto que vem pedir a v. ex.ª, a bem dos interesses da grande maioria dos verdadeiros caçadores, não apenas do Sul, mas de todo o Portugal.

Finalmente, se apenas se pretendesse poupar a caça, cuja existencia, na verdade não é abundante, outras medidas seriam de aconselhar e não a modificação, que se pede, da data da abertura do periodo venatorio».

O REI LEOPOLDO

quere viver na Suíça

GENEBRA, 21.—Chegou a esta cidade o professor Jacques Pirenne, consultor juridico e amigo pessoal do rei Leopoldo III dos belgas, que vem estabelecer contacto com as autoridades suiças, com o fim de obter autorização para o monarca belga residir neste país.—(U. P.).

Um homem agredido

bàrbaramente

e colocado na linha férrea

Como se sabe, nas aldeias, é costume realizarem-se bailaricos nas noites de sábado e de domingo. Assim aconteceu anteontem em Meleças, pequena localidade servida pelo primeiro apeadeiro da linha das Caldas, depois do entroncamento do Cacém. A festa foi animada e a ela assistiram muitas dezenas de pessoas, das quais umas dançaram e outras se limitaram a ver—e a beber.

A maior parte da assistência começou a retirar pouco depois da uma hora; mas outros ficaram até de madrugada. Um dêstes foi o pedreiro João Ferreira, de 22 anos, que reside na Baratã, com sua familia.

Deviam ser umas cinco horas quando a cena se passou (pois um sub-chefe da C. P., residente ali perto, afirma ter ouvido, por essa altura, gritos aflitivos).

Ao atravessar a passagem do apeadeiro acima referido, o pobre rapaz foi subitamente assaltado por dois homens que o agrediram com tal violência que lhe puseram a cabeça num bôlo, deixando-lhe o fato e até as roupas interiores muito rasgadas.

Não contentes com isso—e certamente com o intuito de simular um desastre ou um suicidio—arrastaram o agredido pela linha fóra no sentido Meleças-Telhal, e deixaram-no abandonado sôbre os «rails», á espera de que passasse um comboio que lhes completasse a acção.

O João Ferreira, porém, pouco depois, conseguiu ir-se arrastando e chegar a sua casa, que fica a cêrca dum quilómetro do local da agressão levando nêste trajecto perto de duas horas.

Como a ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Sintra não tem pneus, foi o ferido transportado pela dos bombeiros do Cacém, para o hospital de São José. E durante o trajecto balbuciou, para o cabo-chefe sr. António Francisco:

—Foram uns alentejanos da Quinta das Merendas...

A prisão dos agressores

Efectivamente, na referida quinta pernoitam alguns alentejanos que estão a trabalhar num pôço da quinta dos Loios.

Entre êles contam-se António do Nascimento Belchior, de 25 anos, natural de Castro Verde, e João José Façardas, de 23, natural de Alvito, que foram presos, por suspeita de serem os agressores, pelo guarda n.º 1202, Raul Carteiro, de serviço em Belas.

Levados para Sintra e interrogados pelo chefe José Jacinto, ainda não confessaram.

Hoje começaram a ser ouvidas diversas testemunhas.

As manobras navais

FUNCHAL, 21.—Largou hoje para Porto Santo a fôrça naval de exercicios, que vai dar começo á segunda fase das manobras. Na Avenida do Mar, muita gente assistiu á partida dos navios. Os cadetes da Escola Naval, que viajam a bordo do aviso «João de Lisboa», efectuaram uma excursão á Camacha. Outras festas de homenagem á Marinha tiveram de ser adiadas devido á urgencia do prosseguimento das manobras.

A frota seguirá para os Açores e Cabo Verde. E' a primeira vez que se efectuam exercicios navais em conjunto nas aguas coloniais.

No mar dos Açores, juntar-se-ão á frota mais contratorpedeiros e submersiveis, cooperando nos exercicios a aviação naval estacionada na base de Ponta Delgada.

O regresso ao Tejo está previsto para o dia 1 de outubro.

«SEMPRE FIXE»

Sumário do numero que sai amanhã

Dar de comer a quem tem fome, oportuna «charge» de Francisco Valença—Os ditos da semana—Coisas nossas—A História repete-se—Histórias fantásticas—Arrufadas de Coimbra—Na ilha dos galegos—Um felizardo—De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães—A mulher fenomeno—O teatro visto por fora e visto por dentro—Pizzicatos—Todos policias—Mulheres de saias ou de calças—Cinema Nacional—P, á-Pá-Santa Justa— Rebola a Bola—Coisas da Rádio—Lições gerais—Palavras cruzadas—Acabou-se a guerra—Ecos da semana, por Carlos Botelho—Caricaturas de Stuart, Brandeiro, Norton, Pinteus, Pargana, Pedro Carvalho e A. Santos.

Longa Ausência, Esquecimento Breve
Nunca se é esquecido, quando se deixa uma lembrança adquirida na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Os chefes

militares aliados

reuniram-se

em Berlim

pela terceira vez

BERLIM, 21.—Foram ontem içadas as bandeiras da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Russia e da França na nova sede do Q. G. da Comissão de Fiscalização dos Aliados na Alemanha, antes da terceira reunião. Os quatro comandantes das fôrças aliadas de ocupação—marechal sir Bernard Montgomery, general Dwight Eisenhower, marechal Gregori Zhukov e general Joseph Koenig—assistiram á cerimónia e, mais tarde, com os seus adjuntos e consultores políticos, reuniram-se em sessão.

Foi discutida a questão de se proibir aos alemães dispersos das fôrças armadas o uso de uniformes. Foi também discutido o relatório do secretariado da Comissão, mostrando a actual fase da organização do país e o programa de trabalho das várias secções.

Entre outros problemas discutidos, tratou-se, durante a sessão, do caso das pessoas sem lar, das comunicações ferroviárias com Berlim, do vestuário para os prisioneiros de guerra e da representação de certos países aliados na Comissão de Fiscalização. São êstes os unicos pormenores revelados aos representantes da Imprensa.—(R.).

O problema do abastecimento da população da Alemanha

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY NA ALEMANHA, 21.—Anunciou-se hoje que durante os 12 meses próximos, vão ser importadas mais de um milhão de toneladas de cereais, destinados á alimentação da população civil abrangida pela área de ocupação britanica na Alemanha. Há tôdas as indicações de que os cereais serão importados do Canadá ou dos Estados Unidos e se destinam a garantir o minimo da alimentação á referida população civil.

Um oficial superior do Q. G. de Montgomery, referindo-se ao assunto, fez as seguintes declarações: «Se adoptarmos a politica de que os alemães devem produzir os produtos necessários suficientes para a sua alimentação, podemos ter a certeza de que haverá fome na Alemanha, na maior escala. Basta apenas dizer que as colheitas devem apenas produzir 70 por cento da produção normal registada nos ultimos 8 meses. No que se refere a carnes, gorduras e batatas há apenas o necessário para alimentar a população civil alemã, na zona ocupada pelos ingleses, durante o inverno próximo. Todos os Aliados manifestam grande relutancia em importar géneros alimentícios destinados á alimentação da população civil da Alemanha, mas não resta a menor duvida de que terão de os importar, porque do contrário a fome alastrará por toda a Alemanha e ela provocará indubitavelmente um sério golpe na máquina administrativa das fôrças Aliadas de ocupação, com consequencias que ninguém pode prever».—(United Press).

Regresso dos prisioneiros

LONDRES, 21.—Chegaram a Berlim prisioneiros de guerra alemães que regressam de campos de prisioneiros da Sibéria. O telegrama diz que muitos deles vêm doentes. Há entre eles muitos franceses que dizem ter sido obrigados a entrar no exército alemão depois de terem sido anexadas a Alsácia e a Lorena.—(Reuter).

Companhia Nacio

Paquete «Q

Avisam-se os snrs. pa
sairá do Cais da Fundição n
horas, devendo o embarque

Os Estados Unidos

vão pôr têrmo ao sistema *do empréstimo* e arrendamento

WASHINGTON, 21.—Espera-se que o Presidente Truman anuncie o fim do empréstimo e arrendamento dentro de 48 horas.

Nos círculos bem informados diz-se que a brecha entre o cancelamento do programa do empréstimo e arrendamento e o acôrdo financeiro a longo prazo com a Grã-Bretanha, será preenchida por crédito a curto prazo para manterem a torrente de géneros essenciais e outros abastecimentos.

O fim iminente do empréstimo e arrendamento não constituiu surpresa para os funcionários britanicos desta cidade, que acentuam qua a Administração prometera ao Congresso cancelar os abastecimentos do empréstimo e arrendamento o mais rápidamente possivel, logo depois de terminada a guerra. Funcionários britanicos e americanos prepararam durante muitos mêses a substituição dos novos métodos de auxilio á Grã-Bretanha e de acôrdos para a troca do empréstimo e arrendamento que foram completados nas recentes conferências de Londres entre a Tesouraria britanica e o adjunto do Secretário de Estado americano, W. L. Clayton.

Os acordos financeiros britanicos e americanos evolucionarão, nos próximos 6 meses, em duas fases distintas, segundo se sabe nesta cidade.

Em primeiro lugar, haverá os créditos a curto prazo, para manter os abastecimentos de géneros essenciais, incluindo 250 milhões de libras de géneros alimenticios, no ultimo trimestre do ano.

Por alturas de novembro, haverá discussões formais em que participarão as tesourarias britanica e americana para estudar o futuro financeiro dos dois paises.

O problema mais urgente e mais relacionado com o fim do acôrdo do empréstimo e arrendamento é presentemente a forma de ir ao encontro das necessidades da China.

As exigências da França serão discutidas em Washington nesta semana, pelo general De Gaulle e pelos tecnicos que seguirão com êle, emquanto que a Belgica, actualmente, está a fornecer á América mais do que recebe pelo sistema de empréstimo e arrendamento. —(Reuter).

CARREIRAS AÉREAS

Partiu para Londres o sr. Raul Richard, ministro belga dos abastecimentos e um dos principais directores da Sofina.

—Com carga para o A. F. C. em Lisboa, aterrou na Portela um quadrimoto Skymaster e, é esperado ainda outro com tropas americanas que regresam aos Estados Unidos, via-Açores.

—Em missão especial relacionada com o rearmamento do nosso Exército, seguiram de avião para Londres os tenentes de engenharia, Humberto Lopes Gonçalves Garcia, e Mario Rios de Sousa, das Oficinas Gerais de Material de Guerra.

—Partiram para Londres os srs. coroneis Luiz Azcarrega, director geral da protecção de Vôo, e Francisco Vives Caminha, director geral da Infra, do Ministério do Ar espanhol, que vão em missão oficial do país vizinho á conferência internacional de aviação civil que se realiza na capital britanica. De Espanha seguiram outros delegados para Londres.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

...nal de Navegação
...UANZA»
...ssageiros que êste navio ... próximo sábado, 25, às 13 ...efectuar-se pelas 10 horas.
A Administração

Vão ser oferecidos

alguns exemplares de caça abatidos por D. Carlos

Da entrevista concedida pelo sr. dr. António Luiz Gomes ao nosso jornal pode dizer-se que veio revelar ao publico uma nova instituição de nobre e humanissima projecção, que bem pode vir a possuir um largo sentido social. Instituição de carácter privado, como a Fundação Rockefeller ou as Misericórdias, a Fundação da Casa de Bragança possue os bens que pertenceram ao falecido D. Manuel e dos quais eram herdeiras a sr.ª D. Amélia de Orleans, sua mãe, e a sr.ª D. Augusta Vitória, sua viuva, que abriram mão de raiz da propriedade, ficando com o usufruto, mais tarde vendido á Fundação. Como intermediária, dirigindo as negociações, actuou a Fazenda Publica, que, nomeadamente, procedeu á avaliação dos bens. Graças á sã administração a que foi submetido o património da Fundação, as cortiças, êste ano, devem atingir um valor que ultrapassará 6.000 contos—não devendo, porém, esquecer-se que êste ano é o de maior tirada; os foros de Barcelos, que rendiam cêrca de 4 mil escudos por ano, renderam essa importancia no ultimo mês de julho; e a própria Tapada de Vila Viçosa, onde o rei ia caçar e que tinha um pequeno rendimento, êste ano duplicou—qualquer coisa como 500 contos.

Aí se realizaram grandes e vistosas caçadas, com magnificas espécies abatidas pelas mais altas figuras da côrte. Entre a caça abatida, figuram dois javalis, cujas cabeças vão agora ser oferecidas, pela Fundação, ao Gabinete de Zootecnia do Instituto Superior de Agronomia e ao Club dos Caçadores. Figuraram ambas na Exposição Internacional de Caça de Berlim e constituem duas recordações da actividade, á margem da história política de D. Carlos, picador apaixonado, que, na praça do Vidigal, promovia vistosas funções taurinas. Hoje, essa praça e êsse palácio—casa de campo do rei que está a ser restaurada e que deve consumir para cima de 80 mil escudos—valem, principalmente, como recordação e, de algum modo, como museu de funções taurinas: lá estão belos exemplares de toiros picados ou mortos pelo rei, que chegou a promover, ali, a criação de gadoo bravo.

O abastecimento da cidade

A venda de bacalhau

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia começou já a distribuir pelos retalhistas da capital as autorizações para a compra de bacalhau para a nova distribuição a fazer pelas mercearias da área de Lisboa. Embora a venda do bacalhau seja livre, os retalhistas recebem-no á base de 250 gramas por cada consumidor inscrito nos seus estabelecimentos.

Comércio livre de aveia

De harmonia com a recente disposição legal que considera livre o comércio de aveia da presente colheita, esta encontra-se já á venda em quási todos os armazéns de cereais e legumes da capital, estando muitos a oferecê-la aos retalhistas ao preço de 1$30 o litro. Este preço tende ainda a baixar.

O preço da fava

A fava também começou a aparecer nos armazéns da especialidade, não obstante ser escassa a sua produção. Este produto está a ser oferecido ás mercearias ao preço de 3$90 e 4$00 o litro.

Os ovos escasseiam

Volta a sentir-se nas mercearias a escassez de ovos, dizendo os retalhistas que não conseguem obtê-los porque os depositários preferem vendê-los directamente ao publico nos seus depósitos, assim como para hotéis, pensões e restaurantes. Além disso, o preço por que os depósitos pretendem vendê-los aos retalhistas não permite que êstes os vendam ao preço da tabela: 10$00 a duzia.

O feijão desce de preço

O feijão catarino, continental e manteiga, da presente colheita, está a ser vendido em alguns armazéns da especialidade por 5$60 o litro. O feijão colonial mantem os preços de 5$05 o quilo para ser vendido ao publico a 5$80 o quilo ou 4$35 o litro.

O feijão moleiro da colheita do ano findo está a ser oferecido pelo preço do feijão colonial, a 5$05 o quilo.

Distribuição de farinha

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul vai fazer durante o corrente mês, na área de Lisboa, uma distribuição de farinha de trigo na base de 250 gramas por cada consumidor.

A segunda senha de farinha de trigo das cartas de racionamento de pão, de junho, julho e agosto é aquela que deve ser cortada nesta distribuição.

O discurso

de Bevin representa um triunfo pessoal — diz-se em Londres

LONDRES, 21—Diz-se que o chefe da oposição, Winston Churchill, aprova a politica externa do Govêrno trabalhista ontem exposta no Parlamento pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin. Nos círculos políticos, êsse discurso é consderado um triunfo pessoal de Bevin, que recebeu a maior homenagem do seu antecessor, Anthony Eden. Este, falando depois, declarou que o discurso de Bevin era digno do ministro e da ocasião. Eden declarou sentir que não havia lugar para a oposição frisar divergências de união. Afirmou que as declarações de Bevin representam a política de todos os partidos do país. Recordando ao Parlamento as palavras que êle próprio, Eden, pronunciou em San Francisco, disse que esta guerra dava ao mundo a última probabilidade de se salvar e assegurou a Bevin que todos o esforços dele e do Govêrno para guiar e encorajar o mundo neste caminho, teriam apoio pleno da oposição. Eden concluiu o seu discurso no meio de aplausos tão calorosos como aqueles que haviam coroado o discurso de Bevin.

Bevin, de facto, segundo se declara nos círculos políticos, falou com perfeito conhecimento e autoridade de todos os problemas. Mostrou que o Govêrno trabalhista manter-se-á em contacto com os outros partidos e tambem com as grandes potências quanto a todos os aspectos da política externa. Bevin falou com uma extraordinária serenidade e apenas raras vezes elevou o tom da voz. De ambos os lados da Camara manifestou-se o maior interêsse quando êle declarou que a reconstrução económica seria o primacial objectivo da política externa do Partido Trabalhista.

Quando Bevin passou em revista os problemas do mundo, frisando os casos da Grécia, da Polónia, da rehabilitação da França, do Médio e do Extremo Oriente e as relações com os grandes aliados houve constantes murmurios de aprovação, tanto nas bancadas do Govêrno como na da oposição. O discurso foi todo ouvido sem interrupções e os adversários do Govêrno aplaudiram quando Bevin acabou de falar tal e qual como os trabalhistas.—(Reuter).

A transferência

das populações na Europa Central

PRAGA, 21.—O dr. Hubert Ripka, ministro do Comércio Externo da Checo-Eslováquia, falando ontem á noite pela rádio, declarou que a transferência do alemães e a troca de hungaros por checos que se encontram na Hungria faz parte do programa urgente do govêrno. O dr. Ripka acrescentou: «E' a base fundamental da nossa política e da nossa consolidação económica. Esta transferência interessa não só á Checo-Eslováquia, mas também á Europa inteira, porque é uma das condições indispensáveis para a salvaguarda da paz. Os checos ficaram muito satisfeitos com a decisão de Potsdam acêrca dos alemães que se encontram na Checo-Eslováquia, mas sentem-se agora desapontados com o adiamento da transferência. Compreendemos as dificuldades que os Aliados têm para realizar a medida. Mas, nós não podemos preparar a reorganização e a rehabilitação do país emquanto não soubermos quando os alemães seguem para o seu novo destino. O mesmo se dá quando ás regiões do sul da Eslováquia com os hungaros. Estamos convencidos de que apenas a troca de populações pode levar a uma cooperação amigável com a Hungria democrática».—(R.).

EM 3 LINHAS

Nos ultimos doze anos a maior produção nacional de trigo foi a de 1937, com 710 milhões de quilos. As dos ultimos dois anos estiveram longe de atingir sequer metade daquele numero.

///

Vai proceder-se a um inquérito requerido pela mesa da Misericórdia de Lisboa. O inquiridor é o juiz conselheiro dr. Guilherme Augusto Coelho, que terá como secretário o oficial do Supremo, Luiz Ferreira.

///

Foi hoje publicada a anunciada portaria que estabelece novo regime para as faculdades de Direito.

///

Vão ser rectificados os arruamentos e as terraplenagans do novo jardim junto á Assembleia Nacional. A obra deve estar concluida antes do fim do ano.

///

O locutor Jorge Alves, que tem estado a trabalhar na «Voz da America», regressa a Lisboa, pelo «Clipper», depois de amanhã.

///

Os navios mercantes que algumas pessoas pretendem, com autorização superior, arrendar no estrangeiro, têm a bandeira do Panamá.

///

A partir de 1 de outubro os impressos para certificados de registos criminal e policial passam a ser fornecidos exclusivamente pela Imprensa Nacional.

Vestiu-se de rapaz

para ir vigiar o namorado mas a polícia prendeu-a...

Ontem á noite, á hora de grande movimento na estação do Rossio, por motivo da partida do comboio para o Norte, apareceu um rapaz loiro, bem vestido, de cabeleira comprida. O agente Nunes Marques, que ali se encontrava por acaso, suspeitou dele e levou-o para o gabinete do chefe da estação, onde se verificou que se tratava duma rapariga.

Interrogada, confessou que se vestira de rapaz a-fim de ir para Braga vigiar o namorado que se encontra naquela cidade.

Foi-lhe, efectivamente, encontrado no bolso um bilhete de 3.ª classe para Braga, bem como 100 escudos em dinheiro e um maço de cigarros.

Chamada a mãe, foi-lhe entregue a pequena apaixonada, que assim terminou a sua aventura sem as consequências graves que dela poderiam resultar...

O julgamento de Kramer

BELSEN, 21—O julgamento de Josef Kramer, antigo comandante do campo de concentração de Belsen, e de mais 47 alemães, acusados de crimes de guerra, não se realizará antes do dia 17 de setembro, pois que a acusação ainda não chegou de Londres e a defesa levará pelo menos duas semanas a preparar-se.—(Reuter).

O crime do Parque Eduardo VII

A Policia de Investigação Criminal vai proceder contra tôdas as pessoas que, nos «cafés» e noutros centros de cavaco, andam a propalar boatos e falsas noticias ácerca do crime. Este encontra-se explicado completamente, estando apurado que o unico culpado foi o João Jorge—que não teve cumplices.

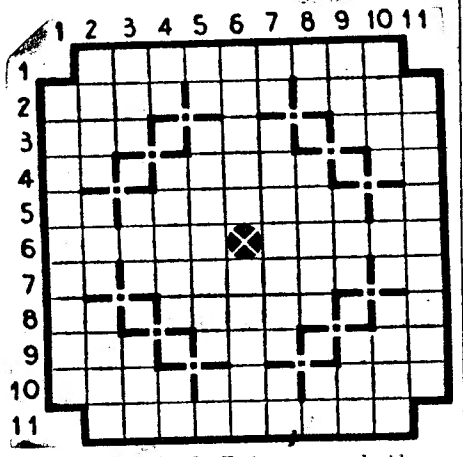
TORPEDEIRO INGLÊS NO TEJO

Encontra-se fundeado, no Tejo, desde ontem, o torpedeiro inglês «Active». O seu comandante apresentou os cumprimentos da praxe ás autoridades portuguesas da Marinha. O barco, larga amanhã, de manhã, com rumo a Inglaterra.

ATLAS Companhia de Seguros
Incêndio Transportes
Agricola Automóveis
Acidentes Pessoais
LISBOA — R. DA BETESGA, 57 - 2.º
Telf. 27127
PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º
Telf. 1152

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1059



HORIZONTAIS: 1—Ferimento produzido por instrumento áspero ou cortante. 2—Travo. Iço. Manancial de riquezas. 3—Agora. Caminho. Pronome pessoal. 4—Apelido. Gratificação ou beberete que se dá aos trabalhadores no fim da tarefa. O lado do vento. 5—Seja! Acabada. O mais (ant.). 6—Vila do concelho de Estremoz onde se assinou a convenção entre os exércitos de D. Pedro e D. Miguel, em 26 de Maio de 1834 (2 palavras). 7—Pôpa. Cintilara. Antes de Cristo. 8—Visitava. Autoridade. Soletra. 9—Capa. Vossa. Pertencer. 10—Capital de um país europeu. Íntima. Apupa. 11—Consagrareis.

VERTICAIS: 1—Que vem depois. 2—Extraordinaria. Rio de Portugal. Depois de. 3—Lavra. Colorido. Gosta. 4—Unico. Ofereceram. Simbolo quimico da prata. 5—Aqui. Alvejadas. Andar. 6—Unes. Sepulta. 7—Preposição e artigo. Famosa. Viração. 8—Algum. Venero. Espreita. 9—Viscera. Nome de mulher. Afasta-se. 10—Substancia que tinge de azul. Prende. Decretos. 11—Abrandara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1058

HORIZONTAIS: 1—Tumbeiros. 2—Génio. Ricos. 3—Umas. Cabo. 4—Ai. Metades. Em. 5—Dar. Giros. Ama. 6—Sorriso. 7—Lis. Veada. Avo. 8—Um. Tisnara. Ir. 9—Pira. Alei. 10—Etite. Chôro. 11—Azamboara.

VERTICAIS: 1—Guadalupe. 2—Temia. Imita. 3—Unam. Triz. 4—Mi. Segóvia. Tá. 5—Bom. Tires. Tem. 6—Parrana. 7—Ira. Doida. Eco. 8—Ri. Cessara. Há. 9—Ocas. Alor. 10—Sobem. Viera. 11—Somatório.

EX-CHAUFFEUR

PEDE empréstimo de 3 contos, a pessoa generosa, para concluir oficina na qual ganhe o pão dos seus. Resposta a êste jornal ao n.º 555.

Adão anuncia e o Povo acredita

nos baixos preços por que se estão vendendo bons e bonitos **artigos Populares** na ***Camisaria Adão.***

São

Camisas — Gravatas — **Casacos Sport** (Tipo Popular) — Pijamas — Peúgas — Camisolas interiores e exteriores — Fatos de Banho — etc., etc. Para esta venda limitada restam poucos dias.

Comprar bom e barato só no Adão

238 — Rua Augusta — 240

Curso de Malariologia

No Instituto de Malariologia, de Águas de Moura, realizar-se-á um curso de Malariologia para médicos, com a duração de 1 mês e que será iniciado no dia 3 de Setembro.

A inscrição será para 12 alunos e a matrícula estará aberta até ao dia 30 do corrente mês.

As condições da matrícula serão fornecidas pelo Director do Instituto de Malariologia em Águas de Moura e estarão afixadas, a partir do próximo dia 21 de Agosto, na Direcção Geral de Saude e suas dependências em Lisboa e em tôdas as Inspecções e Delegações do País e no Instituto de Medicina Tropical.

Algumas das lições serão realizadas no Instituto de Medicina Tropical.

CHALET NO ESTORIL

Vende-se luxuosamente mobilado ou sem mobilia, com 18 divisões, 3 casas de banho e chauffage, grande terraço, garagem, jardim e telefone. Facilita-se o pagamento. Falar no proprio—Chalet Chantal, —R. Angola. Telefone 535—Estoril.

VISITE A FÁBRICA DE VIDROS

Crisal

CRISTAIS DE ALCOBAÇA, LIMITADA

ALCOBAÇA

Telefone 147

Lustres e artigos artísticos de iluminação

VENDAS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AGENTES EM LISBOA

J. BARBEITOS GONÇALVES

Rua da Madalena, 287, 2.º D. — Telef. 2 9623

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

Cruz, Fernandes, L.da

LEIRIA

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205.

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20.07 e 23 e 27

PEÇA

MONTE GORDO

O MELHOR BRANDY

LEIRIA

Nas suas férias não esqueça: Um almôço ou jantar no «AVIZ»—Café-Restaurante. O que melhor serve. Sempre um variado sortido de mariscos frescos. Pratos regionais. Marcam-se quartos. Telefone 203.

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

A maior NOVIDADE desde a invenção DAS LAMINAS **PAL** *com corte côncavo*

AGENTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

MAX NACHMANN • LISBOA

RUA DOS CORREEIROS, 174 - 3º

COIMBRA: PAUL STRICKER PRAÇA DO COMERCIO 53.

PORTO: J. GUIMARÃES & FERREIRA LDA. RUA ELISIO MELO 28.

A entrada em Tóquio

(Continuação da 1.ª pag)

mavam libertadores, contra a tenacidade britanica, contra o poder norte-americano. Foram, finalmente, derrotados. Na proclamação que dirigiu ao seu povo, para lhe anunciar a rendição, o imperador Hirohito, proferiu algumas palavras que os inimigos do seu país, que sacrificaram para o vencer o sangue mais precioso e as melhores energias, não deixaram, certamente de reler: «Apesar de tudo o que fizemos, a situação evolucionou em condições que não foram inteiramente favoráveis para o Japão, visto que contra os nossos interêsses se coligaram todos os elementos adversos». Este prologo da rendição incondicional significa que o Japão, que aceita a fatalidade da sua derrota, não se considera vencido.

O equivoco nipónico persistirá na medida em que os vencedores se não entenderem para o esclarecer. Esse entendimento parece bastante mais problemático no continente asiático e no Pacifico do que no continente europeu. A convicção, predominante, durante três quartos de século de que a evolução do Japão no Extremo Oriente repetiria a evolução pacifica da Grã-Bretanha no ocidente, está na origem das faltas diplomaticas e dos erros politicos que tiveram o seu ponto culminante na celebração da aliança anglo-japonesa de 1902.

A adaptação do feudalismo nipónico aos moldes da civilização ocidental, expressa por uma série de actos que modificaram a fisionomia externa do país, sem lhe tirarem a alma, induziu em êrro os observadores estrangeiros, mais atentos e esclarecidos.

Com a restauração do Mikado, que deu o sinal da libertação nacional pela abolição do «Shogunato», o Japão procurou assimilar os beneficios da era industrial, sem renegar o seu património moral. A abolição da servidão, a introdução do serviço militar obrigatório, seguida da inauguração do primeiro caminho de ferro, precederam de perto a introdução do codigo civil francês, a promulgação duma constituição imperial e a organização dum govêrno, segundo o modêlo constitucional, o govêrno do principe Ito. Assim nasceu, na expressão de Augusto Viatte, um Japão de industriais e politicos, de colarinhos e conforto, a que alguns chamavam impròpriamente a Inglaterra do Extremo Oriente.

Vinte cinco anos depois de se inaugurar a era Meiji, os primeiros soldados japoneses desembarcavam no ocidente para atacar a China. Iniciava-se assim, o periodo das agressões militares anunciadas e inspiradas por uma filosofia de essência prussiana. O «jingoismo» britanico de Joe Chamberlain, desvaneceu-se ao ver-se reflectido no espelho do «nipoismo» exuberante que os militares de Tóquio começavam a interpretar ruidosamente. A aventura para a Grã-Bretanha, teve o seu epilogo em Singapura e para os Estados Unidos em Pearl Harbour.

Os chefes politicos e militares do Japão, construido á imagem e semelhança da metrópole britanica, laboriosa, paciente e liberal, (não havia a própria geografia para sugerir o parabelo que passou a ser um lugar comum?) depois de transformarem a sua fisionomia pelo modêlo da City adaptaram a sua alma ao figurino de Potsdam. O Japão que começara por assinar uma aliança com o império britanico, acabou por dar uma expressão definitiva á sua politica externa com a assinatura do pacto tripartido. A ilusão dissipou-se nos campos de batalha. Mas o equivoco persiste. A entrada do general MacArthur em Tóquio, pode iniciar um processo de revisão sem o qual a causa da paz continuará a ser apenas a tradução retórica dum sentimento de inquietação geral.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

NORTE e CENTRO—Nevoeiros matinais junto ao litoral. Vento dos quadrantes de S, fraco a moderado. Temperatura sem alteração.

SUL—Ceu encobrindo-se progressivamente de nevoeiros matinais junto ao litoral. Vento dos quadrantes de W, fraco. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 25°,6; minima, 14°,3.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 24°,6; minima, 16°,3.*

As precauções de Portugal durante a guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

êsse mundo fora, onde quer que tivesse pairado a ameaça de ataques inimigos, adoptaram-se prevenções de toda a ordem para diminuir essa ameaça ou atenuar os seus efeitos. Policiou-se a produção, o transporte e o consumo; puseram-se em vigor disposições de camuflagem, nas casas, nos navios, nos campos e nos portos; regulou-se o que se havia de comer e o que se havia de vestir; apagaram-se umas luzes e taparam-se outras. A humanidade viveu como que escondida numa caverna desmedida, tão grande quasi como a própria Terra.

Mas não foram só os países beligerantes que careceram de pôr em execução medidas de caracter excepcional. Tambem os neutros—os que por tudo desejaram manter-se á margem da contenda—não puderam isentar-se a regras de emergência, umas de ordem economica, aplicando-se a si proprios sucessivas restrições, outras de segurança, tanto para garantir a sua posição de neutralidade como para acautelar a sua própria soberania. Desta guerra de seis anos ninguem se salvou. O mundo inteiro a sofreu, o mundo inteiro se vota, agora, aos afãs de preparar o justo arranjo que possa dar a cada um aquilo a que cada um tem direito.

Precauções em Portugal

Portugal não poderia isentar-se de um estado geral de calamidade e incerteza que cobriu o mundo inteiro. Ponta final de um continente em erupção, bem se pode dizer que não faltou aos portugueses a consciência de quantos perigos, por mais de uma vez, se acastelaram como densas nuvens no seu horizonte.

Mas, agora, o pesadêlo maior já lá vai. E' a altura de referir alguns dos quantos cuidados houve que pôr em prática e que já passaram, agora, como coisas inuteis. Felizmente!

Sem falar das precauções em que toda a gente partilhou—como, por exemplo, a colocação de defesas para impedir o estilhaçamento dos vidros das janelas—houve que adoptar disposições para que fôssem seladas as cabines de rádio dos navios de países beligerantes que entravam em aguas portuguesas. Procurava-se, para garantia da nossa neutralidade, impedir que beligerantes transmitissem, daqui, informações sobre a posição de barcos de outros países ou quaisquer outras que pudessem ter influência no curso das operações. Durante o periodo de guerra, não foi permitido dar noticias referentes ao movimento maritimo, entrada, saida ou posição de bárcos nacionais ou estrangeiros. Os barcos portugueses saíam para o mar ostentando, a todo o comprimento do costado, a palavra «Portugal», assim como as côres nacionais bem visiveis, á proa e por diferentes locais da armadura, navegando, de noite, iluminados, ao contrário dos barcos beligerantes, que se tinham pintado de tons pardos e navegavam embrulhados na mais absoluta escuridão.

O noticiário da guerra

E nos jornais? Quantas cautelas foi preciso guardar? A quantas regras foi preciso obedecer, dia a dia, escrupulosamente, minuciosamente? Os serviços diplomáticos estrangeiros tinham os olhos debruçados sobre tudo quanto aparecia nos jornais—e nem nós saberemos avaliar quantos protestos, quantas deligencias, quantas visitas os agentes acreditados de diferentes governos, terão feito junto dos poderes portugueses—porque no dia tal ou tal se publicou esta ou aquela noticia, ou se deu ou deixar de dar relevo áquela outra... Era preciso, por isso, estabelecer e cumprir medidas de doseamento, repartir os titulos—todos de igual tamanho, todos singelamente dispostos a uma coluna—repartir e selecionar as fontes de informação, evitar que as noticias referentes ao que se passava nalgum dos países de um grupo beligerante fossem recolhidas dos serviços de informação do grupo oposto. E todos bem sabemos quanto, durante a guerra, os serviços, de informação andam perto do que tem de se considerar simples propaganda...

Tudo isto, porém, que todos tivemos que fazer—tem de se considerar muito pouco em relação á grandeza dos riscos que corremos, de que todos tinhamos bem a subconsciente percepção, mas que, já agora, melhor sabemos quais eles foram, depois que o Chefe do Govêrno, dirigindo-se á Assembleia Nacional, deles apontou a verdadeira medida.

Mas agora passou. Agora, o mundo, esfregando os olhos, de seis anos de escuridão, abre-os para a claridade que lhe faz despontar no horizonte o caminho dotrabalho e da paz.

TAUROMAQUIA

Em honra das Nações Unidas

Em honra das Nações Unidas e celebrando a Vitória, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, em Algés, uma sensacional corrida de touros a que assistem o Chefe do Estado e o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa. A praça está decorada com bandeiras das Nações Unidas e a banda da P. S. P. abrilhantará o espectáculo que deve resultar animadissimo. Para tal contribuirá a lide de oito touros da famosa ganaderia de Palha Blanco pelos cavaleiros António Luiz Lopes e Francisco Murteira Correia, o mais classicos dos antigos e o mais interessante dos novos, o «ás» das bandarilhas a duas mãos, e pelos afamados «espadas» Curro Caro, o triunfador da recente corrida de Badajoz em que cortou orelhas ao lado de «Manolete» e «Arruza, e Pepe Dominguin, grande bandarilheiro e «muletero». O grupo de forcados é de Alcochete, com Artur Garrett.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	993$	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.018$	1.018$	1.019$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.059$	1.062$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.029$	1.028$	1.029$
Centenários 4 %	2.484$	2.483$	2.485$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	998$	997$	999$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	997$	999$
Externas 1.ª série	1.820$	1.819$	1.825$
Externas 1.ª carimbadas	1.800$	1.800$	—
Externas 3.ª série	—	1.940$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.870$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	285$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.569$	2.590$
Lisboa e Açores por...	975$	973$	978$
Ultramarino cp. T. p....	492$	491$	492$
Portugal port. T. p. ...	—	1.665$	—
Mundial	1.550$	1.540$	1.560$
Nacional..	—	1.560$	1.590$
Sagres	—	2.000$	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	216$	224$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	214$	—	—
Cimentos Tejo	—	560$	570$
Cimentos Leiria T. p....	1.140$	1.110$	1.140$
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	324$	323$	324$
Alto Alentejo cupão...	687$	680$	690$
Industrial Aliança	413$	411$	414$
Portugal e Colónias ...	342$	342$	343$
Nacional Naveg. T. p.	—	1.002$	1.005$
Colonial Navegação ...	—	1.265$	1.275$
Portug.ª de Pesca T. P.	920$	920$	930$
Port.ª de Tabacos cupão	628$	627$	629$
Tabacos Portugal cupão	—	740$	749$
União Eléctrica Port.ª	710$	707$	—
Cassequel	1.049$	1.048$	1.050$
Agricola das Neves ...	770$	760$	770$
Agricultura Colonial ...	490$	488$	490$
Açucar de Angola... ...	1.880$	1.879$	1.881$
Buzi	203$	203$	204$
Ilha do Principe	—	686$	690$
Zambézia T. de 25 ...	113$	113$	114$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	542$	545$
Norte de Portugal 5%	—	114$	—
C. P. 6 %	—	288$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	305$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.035$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA. 48

MATERNIDADE DE CASCAIS

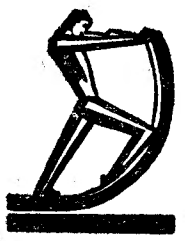
Continua a fazer-se, a marcação de mesas para o «garden party» que se efectua, no sábado, nos jardins Castro Guimarães, de Cascais, a favor da construção do novo edificio para a maternidade daquela vila, tendo já reservado os seus lugares, alguns membros do Govêrno, dos corpos diplomático e consular e muitas outras pessoas. A festa será animada plea orquestra de Fausto Caldeira.

LIQUIDAÇÃO
MEIAS
O **«CAMPIÃO»** da **Rua Serpa Pinto, 16-D,** liquida tôda a sua existência por motivo de **obras e mudança de Firma.**

Precisa de um bom alimento fortificante, agradabilissimo e facil de preparar?
A «FARINHA 33»
satisfaz todos os requisitos.
Vende-se em tôda a parte

AS MODERNAS E SURPREENDENTES CONQUISTAS DO CONTRAPLACADO

A ECONOMIA DE GUERRA LEVOU A TÉCNICA AMERICANA À DESCOBERTA DE QUE O **CONTRAPLACADO**, PRÈVIAMENTE IMPERMEABILIZADO, SUBSTITUÍA COM VANTAGEM OS MATERIAIS OUTRORA UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE «PIPE-LINES». EIS UMA INOVAÇÃO QUE A GUERRA TORNOU POSSÍVEL, DE INÚMERAS E PRECIOSAS VANTAGENS NA PAZ.



EM PORTUGAL

NO PÔRTO, EM BREVE ESTARÃO CONCLUÍDAS AS INSTALAÇÕES DUMA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL, CUJOS PRODUTOS VIRÃO A SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE AMANHÃ.

JOMAR
A MARCA DO FUTURO
JOÃO MARQUES PINTO & C.ª L.DA
RUA LAMEIRA DE CIMA, 3 — PÔRTO — TELEFONE 7933 / 1933

Os japoneses ameaçam

voltar a combater os Aliados

se estes empreenderem novas operações antes de concluídos os acordos de rendição

LONDRES, 21—A rádio Saigon, fiscalizada pelos japoneses, disse que o exército japonês do sul pode atacar, se as tropas aliadas efectuarem novas operações, antes de se terem completado os acordos da rendição.

A rádio interrompeu um programa musical para anunciar o seguinte: «Informações chegadas aqui dizem que um grupo de navios aliados se aproxima das ilhas Nicobar. As autoridades militares nipónicas do sul expressaram a sua maneira de ver da forma seguinte: até o acôrdo para a suspensão das hostilidades ter sido concluido, pede-se ás fôrças aliadas que se abstenham de novas operações. Se as fôrças aliadas entrarem em acção antes desse acôrdo ter sido concluido, as fôrças japonesas podem ser obrigadas a contra-atacar em sua defesa».—(Reuter).

Alguns militaristas querem resistir aos Aliados no Japão

SAN FRANCISCO, 21—Rádio Tóquio divulgou um aviso em que declara que alguns militaristas japoneses, não concordando com a anunciada paz, podem resistir á ocupação aliada do territorio patrio, mas expressou a convicção de que a maior parte dos militares obedecerá ao Imperador.—(United Press).

As fôrças navais aliadas na ocupação do Japão

PEARL HARBOUR, 21.—O vice-almirante John H. Hoover, 2.º comandante da esquadra dos Estados Unidos no Pacifico, disse que os japoneses durante algum tempo verão os poderosos barcos de guerra norte-americanos nos seus portos, onde permanecerão constantemente de caldeiras acesas e prontos a acorrerem a qualquer ponto, onde seja necessaria a sua presença.

O vice-almirante Hoover, acrescentou: «Os americanos esperam que os japoneses reparem o mais rapidamente possivel as suas instalações navais, danificadas pelos bombardeamentos aéreos dos norte-americanos, a-fim de que a Marinha de Guerra dos Estados Unidos se possa utilizar delas, em larga escala. Todas as bases navais niponicas serão necessarias, visto que nas aguas do Japão operará uma enorme esquadra, durante muito tempo».

Hoover disse ainda que serão desembarcadas fôrças de fuzileiros navais nas ilhas de Truk, Wake, Marcus e outras, quando as respectivas guarnições militares japonesas se renderem.—(U. P.).

A luta continua na ilha de Borneo

MELBOURNE, 21—Os japoneses que se encontram na ilha de Borneo parece que não têm conhecimento de que a guerra acabou. No domingo á noite, destacamentos japoneses que se infiltraram nas posições dos Aliados, lançaram 9 granadas de mão nas proximidades de Miri. Um hidroavião que voava sobre Kuching foi atacado com rajadas de metralhadora. Próximo de Cambodja, 4 japoneses fizeram fogo sobre uma patrulha e na manhã de segunda-feira foram disparados tiros sobre um grupo de enfermeiros da campanha contra a malária.—Reuter).

O Radar prestará

grandes serviços à navegação aérea

LONDRES, 21.—Na sessão de encerramento da Conferência Imperial sôbre o emprêgo da rádio na aviação civil foi declarado ontem que o Radar vai ter papel importante na aviação. A conferência proclamou que o Radar deve prestar grande auxilio á navegação aérea, tornando possivel a localização dos aviões com muito mais precisão do que outro qualquer método. O Radar permitirá ás bases aéreas melhor fiscalização sôbre os aparelhos e permitirá ao pessoal de terra obter informações precisas para a identificação dos aparelhos.

O Radar também evitará colisões e tornará possível indicar as zonas de mau tempo com muito maior eficiência. Lord Winster, ministro da Aviação Civil e presidente da conferência, declarou que esta chegara a conclusões práticas e que os cientistas ao serviço do seu ministério procurarão aperfeiçoar os conhecimentos relativos ao Radar. Entre os mitos que foram explorados durante a guerra, figurou o da superioridade dos sábios alemães e do grau de coordenação atingido na Alemanha entre a ciência e a produção industrial de guerra. Mas, de facto, acrescentou lord Winster, os nossos colégios e universidades produziram trabalho muito mais util.—(R.).

Prova-se

que foi Quisling quem insistiu *com Hitler* para invadir a Noruega

OSLO, 21.—O major Arne, que era comandante do exercito norueguês na altura da invasão alemã, eosjuizes,revelaram dramaticamente como foram obtidas as ultimas revelações de Rosemberg, Jodl, Goering e Ribbentrop, que provam que Quisling é culpado de ter insistido com os alemães para invadirem a Noruega. Estas revelações foram obtidas graças á cooperação internacional em julho passado, quando entre alguns arquivos alemães foi encontrado por um filologo da Universidade de Oslo, Helge Sliversten, o diário de Rosemberg. As investigações que se seguiram á descoberta deste documento na Alemanha culminaram na semana passada, num interrogatorio especial feito aos criminosos de guerra que se encontram em Nuremberg pelos noruegueses e ao qual presidiu o antigo acusador de Brooklyn, coronel John Harlan, e o Procurador Geral encarregado antigamente nos Estados Unidos de julgar os «gangsters». Especialistas trabalharam dia e noite para compilarem as provas necessárias e para conseguirem que os alemães assinassem essas declarações. Não foi trabalho fácil, mas, finalmente, as suas assinaturas fôram obtidas.

Quando Schjoedt decidiu marcar o julgamento para ontem, foi enviado um avião especial de Nuremberg para Paris.

Outro avião levou depois os tradutores, interpretes e advogados de Paris para Oslo, onde chegaram exactamente a tempo de começar o julgamento.—(U. P.).

4 mortos num recontro

entre senegaleses e a polícia militar francesa

PARIS, 21—Em Saint Raphael, pequena cidade da Riviera francesa, deu-se um recontro entre 600 soldados senegaleses e a policia militar francesa. Morreram 4 pessoas, sendo dois senegaleses. Não se conhece a causa do incidente. Consta que foram os senegaleses que abriram fogo, refugiando-se nas florestas quando chegaram reforços da policia.—(R.).

De Gaulle

partiu esta noite para os Estados Unidos *por via aérea*

PARIS, 21—O general De Gaulle partiu hoje, ás 0,30 horas, do aerodromo de Orly (ao sul de Paris) para os Estados Unidos.—(Reuter).

A hora provável da chegada

PARIS, 21—O general De Gaulle deve chegar a Washington por volta do meio dia (hora de Lisboa). Não houve comunicado para a Imprensa antes de o avião ter largado do aerodromo.—(Reuter).

Os objectivos da viagem

PARIS, 21—(De Harold King, correspondente espesial da Reuter)—Nos circulos bem informados desta capital supõe-se que o êxito ou malôgro da missão do general De Gaulle em Washington dependerá em grande parte do que êle consiga obter em auxílio económico para a França. O general De Gaulle pode observar ao presidente Truman que, em dez meses desde a sua libertação, tendo posto ao dispor dos exércitos aliados todos os seus transportes e todo o seu carvão, a França, apesar disso, já realizou consideráveis progressos para regressar á normalidade, mercê tambem dos esforços combinados e do auxilio das Nações Unidas.

Espera-se que o general De Gaulle argumente dizendo que o apoio politico e economico á França será um excelente meio de favorecer o restabelecimento da estabilidade social na Europa.

Contudo, nos meios oficiais, declara-se que as conversações devem principalmente referir-se á situação no Pacifico, á Alemanha e as reparações. Quanto á situação do Pacifico, o Govêrno francês deseja a participação do armisticio com os japoneses, o pleno restabelecimento da soberania francesa na Indochina e facilidades para o rápido transporte de funcionarios e tropas francesas para a Indochina. Em relação á Alemanha, os dois pontos mais importantes que interessam imediatamente á França são a utilização do carvão alemão da zona americana e o prazo em que as fôrças americanas se mantenham na Alemanha, para serem rendidas por tropas francesas. O Govêrno francês, que só muito tarde se fez representar na Comissão de Reparações de Moscovo, deseja que se modifiquem alguns dos planos anteriormente estabelecidos.—(Reuter).

O assalto simulado

ao embaixador dos Estados Unidos na Argentina

BUENOS AIRES, 21.—A secretaria geral da Presidência da Republica publicou a seguinte nota oficiosa: «O govêrno tem conhecimento de que se preparou um assalto simulado contra o representante diplomático de uma nação amiga com o objectivo de criar dificuldades politicas. Assim, esta secretaria, em nome do Chefe do Estado, torna publico que esta manobra tem objectivos malévolos e adverte os que a planearam e os seus cumplices que serão punidos como traidores, com todo o rigor da lei».—(R.).

Peregrinação a Lourdes

em que tomaram parte 50.000 peregrinos

PARIS, 21—A despeito das grandes dificuldades, devidas principalmente á falta de facilidades de transporte e ao racionamento, cêrca de 50.000 peregrinos de tôdas as partes da França tomam agora parte na 75.ª peregrinação nacional ao santuário de Lourdes.

Centenas de antigos prisioneiros de guerra, soldados, deportados e feridos tomaram parte ontem na peregrinação das velas, em frente á gruta, enquanto os sinos da basilica repicavam festivamente para assinalar o regresso da paz ao mundo.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tóquio

só agora *revelou ao país* a ida a Manila da missão nipónica

NOVA YORK, 21.—Uma comunicação conjunta do Q. G. imperial e do govêrno nipónico anunciou hoje pela rádio de Tóquio, que regressou áquela cidade, vinda de Manila, a missão chefiada pelo tenente-general Kawade. A comunicação acrescenta que «a missão se avistou com os representantes das nações aliadas para tratar das primeiras disposições para o acôrdo de paz».

Embora na emissão da rádio se não faça qualquer referência a êsse ponto, foi a primeira vez que o povo nipónico teve conhecimento de que uma missão de rendição se dirigira a Manila, a-fim-de receber ordens do general MacArthur.—(Reuter).

A representação aliada no acto da rendição

WASHINGTON, 21.—A França e outros govêrnos aliados foram solicitados para nomear representantes militares que estejam presentes quando fôr assinada a rendição japonesa, segundo revelou ontem á noite o informador do Departamento de Estado.—(R.).

Continuam os suicídios

SAN FRANCISCO, 21.—Rádio Tóquio, anunciou esta manhã, que mais 23 generais e almirantes japoneses se suicidaram, cometendo o «Hara-kiri». Acrescentou que outros 64 funcionários publicos se suicidaram de modo identico.—(U. P.).

Como vivem no Vaticano os diplomatas japoneses

CIDADE DO VATICANO, 21.—A colónia diplomática japonesa, constituida por três familias, vive, presentemente, num estado de completa reclusão, dentro das paredes da Cidade do Vaticano. Desde que tiveram conhecimento de que o Japão se rendera incondicionalmente ás Nações Unidas, os diplomatas japoneses fecharam-se nas suas residências e não tornaram de lá a sair.

Uma alta personalidade do Vaticano disse á «United Press» que o embaixador japonês, acreditado junto do Vaticano, Ken Harada, o seu secretário, o adido e as respectivas familias, desde que foi anunciada a rendição do Japão nunca mais passearam nos jardins.

Outro japonês que está a viver também no Vaticano é o reverendo Beneditto Tomisawa, padre católico e conselheiro eclesiástico. No dia da rendição do Japão, houve alguém que lhe deu a noticia. Mais tarde foi visto a chorar copiosamente.

Tomisawa, que tem a maior influência sôbre o embaixador japonês Harada, que é protestante, dirigiu-se á residência dêste e disse-lhe que êle como diplomata tinha de aceitar a noticia da terrivel catastrofe com a maior serenidade e sangue frio.—(U. P.).

Os inglêses jogam futebol

contra os alemães

BERLIM, 21—O primeiro encontro de futeboll, entre os ingleses e os alemães, realizou-se em Oldenburg, tendo um grupo das oficinas militares inglesas jogado contra Oldenburg Futeboll Club. Os alemães ganharam por 4 «goals» a 2. Assistiram ao desafio mais de mil soldados britanicos e civis alemães. Há poucos dias o mesmo clube de Oldenburg jogou um outro desafio contra as tropas canadianas de ocupação, tendo empatado por 3 a 3. Esta foi a primeira vez que um grupo alemão jogou contra um «team» aliado na zona de ocupação britanica.—(R.).

VESUVIO

O verdadeiro Restaurante das Especialidades onde melhor se come. Todos os dias pratos variados e sucolentos no recinto mais agradável da Feira.

O VESUVIO é o ponto de reunião de tôdas as famílias da melhor sociedade cosmopolita.

3.ª Feira—Canellonis; 4.ª—Gnocchi á Romana; 5.ª—Spaghetti; 6.ª—Lagosta; Sábado—Ravioli; Domingo—Bife á Portuguesa.

Jantar completo Esc.: 40$00 (incluido o café).